

ANAIS



Semana de Direitos Humano e Cidadania



BRUSQUE - SC - BRASIL



Semana de Direitos Humanos e Cidadania

APRESENTAÇÃO

A Semana de Direitos Humanos e Cidadania tem por objetivo proporcionar a reflexão e o debate sobre as temáticas de Cidadania, Direitos Humanos e Educação em Direitos Humanos, valorizando a parceria das experiências empíricas das entidades de Direitos Humanos com o saber acadêmico.

Laboratório, segundo dicionário on-line Michaelis, é “lugar de trabalho e investigação científica”. Alhures, no Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa, definiu-se como o “lugar onde se fazem experiências científicas, ou grandes transformações; lugar destinado ao estudo experimental de qualquer ramo da ciência ou à aplicação dos conhecimentos científicos com finalidade prática”.

O Laboratório de Cidadania e Educação em Direitos Humanos - LACEDH, em sua atividade, está voltado para os acadêmicos, funcionários e professores da UNIFEDE, bem como à sociedade em geral, ficando vinculado ao curso de Direito e Pedagogia tem a finalidade de fomentar a pesquisa, o estudo, o debate e atuar na formação nas áreas de Cidadania, Direitos Humanos e Educação em Direitos Humanos direcionadas à sociedade brasileira, em particular, para o Estado de Santa Catarina.

O LACEDH promove a Semana de Direitos Humanos e Cidadania, desde 2015, e neste ano de 2018 vai para sua IV semana, que será também científica, em que busca o aprofundamento de suas pesquisas nas temáticas de Direitos Humanos e Cidadania.

PROGRAMAÇÃO

Segunda-feira - 19 de novembro

Mesa-redonda - Intolerância
Mediação Prof.^a Karen Bergesch
Auditório do Bloco C
Horário: 8h30

Terça-feira - 20 de novembro - Dia da Consciência Negra

Mesa-redonda
Mediação - Prof.^a Daíra Andréa de Jesus
Horário: 19h

Quarta-feira - 21 de novembro

Unifebe Debate - O ódio
Auditório do Bloco E
Horário: 19h
Workshop de Saúde
Sala de Aula – 29 do Bloco C
Horário: 19h

Quinta-feira - 22 de novembro

Oficina de Batuque
Átrio do Bloco C
Horário: 19h e apresentação às 20h

Sexta-feira - 23 de novembro

Workshop de Direitos Humanos
Sala de Aula – 7 do Bloco A
Horário: 19h

Demais atividades:

Mostra fotográfica – Tema: Holocausto
Professora Rosemari Glatz
Exposição de fotos – Tema: Declaração
Universal dos Direitos Humanos
[Atividades da 2ª fase do Curso de
Direito - Disciplina de Direitos
Humanos]
Exposição e Apresentação de Banners de
trabalhos científicos relacionados a
Direitos Humanos e cidadania
Exposição de trabalhos
Silvia Teske



Semana de Direitos Humanos e Cidadania

COMITÊ CIENTÍFICO

Ricardo Vianna Hoffmann
Ana Selma Moreira
Claudemir Aparecido Lopes
Daíra Andréa de Jesus
Gislaine Carpena
Luiz Felipe Heider
Rafael Niebuhr Maia de Oliveira
Raquel Schöning
Rogério Ristow
Schirleni Ristow
Samantha Stacciarini

ORGANIZAÇÃO

Ricardo Vianna Hoffmann
Edinéia Pereira da Silva Betta
Rafaela Bohaczuk Venturelli Knop



Sumário

DISCURSO DE ÓDIO NAS REDES SOCIAIS: ANÁLISE DA PÁGINA QUEBRANDO O TABU NO FACEBOOK.....	5
CIÊNCIA E POESIA: DIREITO À EDUCAÇÃO, OPINIÃO E EXPRESSÃO	6
DIREITO À INSTRUÇÃO E INCLUSÃO: FOCO NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA.....	7
CHOQUE CULTURAL/RELIGIOSO ENTRE JUDEUS E A CULTURA BRASILEIRA: INTOLERÂNCIA RELIGIOSA	8
LIBERDADE DE EXPRESSÃO E DISCURSO DE ÓDIO: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA.....	9
EDUCAÇÃO PRISIONAL.....	10
DESAFIOS DE SER MULHER E NEGRA NO MERCADO DE TRABALHO	11
SER PROFESSOR HOMOSSEXUAL NA ESCOLA.....	12
ANÁLISE DO CONTEÚDO DO SITE 1948.....	13



DISCURSO DE ÓDIO NAS REDES SOCIAIS: ANÁLISE DA PÁGINA QUEBRANDO O TABU NO FACEBOOK

Maria Beatriz Evangelista dos Santos
Francini Maurici
Nycole de Souza
Karin Vieira da Silva

Resumo: Desde 1988 foi estabelecido pela Constituição Brasileira os direitos humanos no Brasil. Estes direitos existem devido à necessidade de proteção da população perante casos de violência ou discriminação, porém apesar de estes estarem garantidos por lei, ainda há muitos casos de “discurso de ódio” indo contra a esses direitos. Para Brugger (2007), discursos de ódio são palavras que insultam, intimidam ou assediam pessoas em decorrência de sua etnia, cor, sexo, nacionalidade ou religião, bem como os enunciados que instigam violência, ódio ou discriminação contra tais sujeitos. Isso acontece muito nas redes sociais. A página do Facebook Quebrando o Tabu, por exemplo, é uma página que publica diversos conteúdos polêmicos. Visto isso, há publicações falando sobre direitos humanos, as quais não agradam a todos os públicos, causando discursos de ódio nos comentários da página. Pesquisa bibliográfica.

Palavras-chave: Ódio. Redes Sociais. Constituição Federal.



CIÊNCIA E POESIA: DIREITO À EDUCAÇÃO, OPINIÃO E EXPRESSÃO

Ana Maria Quinoto Imhof
Antônio Cervi Neto
Camila Krause

Orientador: Jeime Andreia Dávalo Gonçalves
e-mail: eebfp@sed.sc.gov.br

Resumo: Em nossa sociedade a ligação com as redes sociais está inserida na realidade de nossos alunos, contudo, existe por parte da escola uma preocupação com o propósito de aprendizagem dessas interações. Os avanços tecnológicos são promissores, porém, o estudante, por vezes, não sabe usar essas ferramentas com foco na aprendizagem escolar. Partindo da compreensão sobre o direito das pessoas a instrução e a liberdade de expressão, esta pesquisa tem como objetivo geral trabalhar a biologia por meio das novas tecnologias, relacionando conhecimentos a sentidos dos alunos. Como objetivos específicos pretende-se: a) proporcionar a alfabetização científica por meio de estudos de uma flor; b) trabalhar em equipes com fotografia e apresentação em *power-point*; c) realizar a construção de poesias referente às atividades realizadas. Este trabalho se justifica pela necessidade de orientar nossos alunos quanto às possibilidades de crescimento que as novas tecnologias os proporcionam, assim como da importância de ouvi-los sobre questões que envolvem sua vida e seu aprendizado. Pautados em autores como Torre e Pujol (2013) e Torre e Zwierewicz (2009), que problematizam além de o olhar direcionado de professores aos conteúdos disciplinares engessados, esquecendo dos interesses, expectativas e aspirações de seus alunos, traz-se à tona a importância de desenvolver na escola, saberes na dimensão cognitiva, afetiva e atitudinal. Com fonte de dados originadas em práticas que levam o estudo de conteúdos na biologia ao encontro de preferências juvenis, observou-se por meio destas o afloramento de diversas potencialidades dos estudantes, como, gerenciamento de conflitos, e livre expressão dos mais diversos sentidos. Pesquisa bibliográfica.

Palavras-chave: Biologia. Tecnologia. Direito à expressão.



DIREITO À INSTRUÇÃO E INCLUSÃO: FOCO NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Ana Júlia Bodenmuller Ceron

Diogo Westphal Hoerner

Cleonice dos Santos

Sara Dinéia da Silva Adolfo

Orientador: Jeime Andreia Dávalo Gonçalves

e-mail: eebfp@sed.sc.gov.br

Resumo: Pesquisas apontam para o estranhamento que nossos alunos do ensino superior enfrentam ao ingressarem nas universidades e ser submetidos ao contato com textos acadêmicos, que se diferem em muitos aspectos dos textos sociais com os quais temos familiaridade. Sob a visão que o aluno que se insere na universidade está apto para responder às expectativas institucionais, espera-se que este cumpra com as exigências propostas, compreensão esta, que é por vezes equivocada. Essa problemática já é por si só, complexa mesmo olhando para alunos sem deficiência. É nesse contexto que nos inquietamos ao pensar no aluno de inclusão, que tem direito de chegar à universidade e irá também se deparar com o texto acadêmico, com a pesquisa e suas exigências. A partir desta compreensão é que defendemos a importância do primeiro contato com a pesquisa já na Educação Básica. Neste trabalho, temos como objetivo geral abordar iniciação científica, inclusão e o direito à instrução. Nossos objetivos específicos são: a) trabalhar com alunos de inclusão a iniciação científica; b) observar e acompanhar o aprendizado desses alunos sobre o tema; c) destacar o direito e a necessidade de instruir nossos alunos ao ingresso no ensino superior. Com base em pesquisa bibliográfica, a partir de autores como Zavala (2010); Rodrigues (2004) e Andrade (2008) entre outros, destacamos um relato de experiência de duas professoras de inclusão na Educação Básica no município de Brusque-SC, que propiciaram a dois alunos de inclusão, seu primeiro contato com o que é um texto acadêmico e pesquisa científica. Pesquisa bibliográfica.

Palavras-chave: Inclusão. Instrução. Iniciação Científica.



CHOQUE CULTURAL/RELIGIOSO ENTRE JUDEUS E A CULTURA BRASILEIRA: INTOLERÂNCIA RELIGIOSA

Carlos Alberto Zeverino

Larissa Laurindo

Ana Julia da Silva

Caroline da Silva

Orientador: Jeime Andreia Dávalo Gonçalves

e-mail: eebfp@sed.sc.gov.br

Resumo: O presente trabalho surge de questionamentos sobre as relações entre a cultura judaica e os elementos da cultura brasileira, em que propomos um diálogo que tangem não somente o contraste cultural, mas também o choque de religiões. Para esta pesquisa temos como objetivo geral abordar o tema intolerância religiosa. Como objetivos específicos nos propomos: a) discutir o tema com base na teoria selecionada; b) debater sobre questões relacionadas ao preconceito religioso; c) abordar a migração judaica no Brasil e desafios enfrentados. Compreendemos que a justificativa para esta pesquisa perpassa pela degradação sofrida pelos Judeus desde suas primeiras migrações. Levando em conta o Holocausto, citando a dispersão judaica e suas demais diásporas, o processo de migração desses indivíduos e sua cultura para o Brasil, defendemos a relevância desse tema. Como metodologia escolhemos a análise bibliográfica em autores como (BARBOSA; 2006), (BLAY; 2009), (VIEGAS; JERÓNIMO; SILVA; ZAHREDDINE, 2018), que nos trazem um olhar sobre essa caminhada dos judeus no Brasil, e formas pelas quais o preconceito é observado e sentido por esse povo. Nesse contexto, em nossa pesquisa é abordado e debatido sobre o confronto cultural recorrente, a intolerância religiosa, as inter-relações sujeito x religião x cultura e o choque resultante dessa relação.

Palavras-chave: Religião. Cultura. Intolerância.



LIBERDADE DE EXPRESSÃO E DISCURSO DE ÓDIO: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA

Luana Gums
Guilherme Sarmento
Bruna Angioletti
Karin Vieira da Silva
luanagums@hotmail.com

Resumo: A liberdade de expressão é um direito garantido em Constituição que “compreende a possibilidade de exteriorização de crenças, convicções, ideias, ideologias, opiniões, sentimentos e emoções, pelas mais diversificadas plataformas informativas hoje existentes”. (MORIGI; MASSONI; STUEBER, 2015). Porém, até onde vai a opinião de um indivíduo quando passa a afetar o outro? Esta linha tênue, abre espaço para diversas interpretações entre o que é opinião e o que é preconceito ou discurso de ódio. O discurso de ódio pode ser definido como “[...] promoção do ódio e incitação a discriminação, hostilidade e violência contra uma pessoa ou grupo em virtude de raça, religião, nacionalidade, orientação sexual, gênero, condição física ou outra característica de um determinado grupo”. (MORIGI; MASSONI; STUEBER, 2015 *apud* ARTIGO 19, 2014). O presente artigo tem o objetivo de analisar três artigos produzidos entre 2015 e 2017, com temas relacionados acerca de usuários que usam a liberdade de expressão como pretexto para propagar discurso de ódio na internet, destacando a visão de cada um sobre a influência da internet nesse processo.

Palavras-chave: Liberdade de Expressão. Discriminação. Ódio.



EDUCAÇÃO PRISIONAL

Miria Cristina da Silva
Naiara Hort Klettenberg
Jeime Andreia Dávalo Gonçalves
e-mail: eebfp@sed.sc.gov.br - EEB Feliciano Pires

Resumo: Por compreendermos a oferta de Educação Prisional como um direito do cidadão e uma ferramenta que pode auxiliar o indivíduo na sua volta à sociedade, este trabalho debate sobre a necessidade de uma educação transformadora que alcance esses sujeitos. A Educação Prisional tem como objetivo reintegrar e reinserir os indivíduos sob pena de privação de liberdade, garantindo seus direitos e deveres como cidadãos. Por compreendermos que existem muitas barreiras a serem enfrentadas pelos educadores e pelo sistema educacional em prisões, o presente trabalho foi realizado com objetivo geral de debater sobre como ocorre o processo educacional dentro do sistema penitenciário. Nossos objetivos específicos são: a) problematizar sobre o por que ensinar nos presídios; b) debater sobre como a educação pode vir a impactar a vida dos detentos; c) explanar sobre de que maneira ocorre a educação prisional no estado de Santa Catarina. Utilizando o método de pesquisa bibliográfica, com base em autores como Zanin (2008); Graciano e Schilling (2008), Novelli e Louzada (2012), entre outros, questionamo-nos sobre o amparo legal que a educação prisional requer, assim como questões sociais envolvidas no tema, em que muitos indivíduos chegam à prisão sem terem concluído, ou iniciado, seus estudos. Nesse contexto, compreende-se que a pobreza, a violência e a exclusão social são fatores que influenciam diretamente na educação. A coletividade atormentada pelo medo protesta pelo afastamento dos agentes causadores da violência do convívio social, esquecendo-se que depois do cumprimento da pena por esse indivíduo, ele estará de volta à sociedade.

Palavras-chave: Educação prisional. Direito. Sociedade.



DESAFIOS DE SER MULHER E NEGRA NO MERCADO DE TRABALHO

Bárbara Pereira Peixer

Beatriz Eduarda Moura dos Santos

Geórgia Silva Galdino

Orientador: Jeime Andreia Dávalo Gonçalves

e-mail: eebfp@sed.sc.gov.br - EEB Feliciano Pires

Resumo: Não é de hoje que a mulher negra enfrenta desafios para ingressar e mesmo permanecer no mercado de trabalho brasileiro. Valendo-se de autores como Bento (2015), problematiza-se o fato de que mesmo os estudos que debatem questões de gênero, muitas vezes não levam em conta o fator cor em questão. Já estudos que argumentam sobre temas ligados à raça, tendem a homogeneizar os posicionamentos, desconsiderando questões direcionadas ao ser mulher negra. Diante da precariedade de olhares focados, ora para questões de gênero, ora para questões raciais e não como um conjunto específico de necessidade que engloba o ser mulher e negra no Brasil, destacamos a importância de abordarmos o tema: Mulher negra. Tendo como objetivo geral abordar sentidos relacionados a ser mulher negra no mercado de trabalho, nossos objetivos específicos englobam: a) destacar posicionamentos de mulheres negras diante do desafio de se inserir no mercado de trabalho; b) relacionar dados gerados por meio de entrevista semiestruturada com a teoria selecionada; c) debater sobre o tema proposto destacando sua relevância social. Sob uma perspectiva qualitativa, e pesquisa bibliográfica com base em autores como BENTO (1995); HOOKS (1995); REICHMANN (1995) e de dados gerados pela entrevista semiestruturada com uma mulher negra atuante no ensino superior, observa-se o não reconhecimento no que se refere à discriminação relacionada ao ser mulher negra, assim como a necessidade de outros avanços quanto à precariedade e disparidades relacionadas ao trabalho da mulher negra em nosso país.

Palavras-chave: Mulher. Raça. Trabalho.



SER PROFESSOR HOMOSSEXUAL NA ESCOLA

Graciano Kreusch
Jeferson Luiz de Oliveira Narciso
Orientador: Jeime Andreia Dávalo Goncalves
e-mail: eebfp@sed.sc.gov.br - EEB Feliciano Pires

Resumo: Em meio às diversas vivências em sala de aula, percebe-se que ensinar e aprender são processos que perpassam pela interação entre professor e aluno. Nesse contexto de troca, a compreensão, respeito e entendimento se faz necessário. Vale destacar, no meio escolar a função do professor como indivíduo inserido nesse processo, assim como a necessidade de formação e preparo para trabalhar os mais diversos temas da sociedade heterogênea na qual nos inserimos. No que tange a abordar temas como sexualidade, ainda se questiona quanto ao preparo dos agentes sociais que fazem parte do processo educacional. Por entendermos a homossexualidade como parte das muitas características dos sujeitos com os quais podemos interagir, defendemos a importância de trabalhar o tema: Ser professor homossexual na escola. Tendo como objetivo geral abordar desafios relacionados a ser professor homossexual na escola, esta pesquisa apresenta objetivos específicos que englobam: a) abordar sentidos e desafios referentes a ser professor e homossexual diante de sua prática docente; b) problematizar o ser professor em meio à diversidade; c) relacionar dados gerados na pesquisa com a teoria selecionada. Sob uma visão de pesquisa qualitativa, pesquisa bibliográfica com base em autores como Oliveira; Morgado (2006); Bortolini (2008); Ferrari (2003); com dados gerados por meio de entrevista semiestruturada com professor homossexual atuante na educação básica no estado de SC, evidencia-se o receio, por parte de professor e família, o estranhamento diante do novo, o preconceito e o peso existente transgredir o que é visto como socialmente normal na escola.

Palavras-chave: Professor. Sexualidade. Escola.



ANÁLISE DO CONTEÚDO DO SITE 1948

Beatriz Pradella
Jaiane Dórea
Orientadora Karin Vieira da Silva
biapradella@unifebe.edu.br
bispojaiane@gmail.com

Resumo: As guerras mundiais deixaram cicatrizes irreparáveis na história da humanidade, mesmo com o passar dos anos e com a chegada da era das máquinas, sentiu-se a necessidade de assegurar os direitos de qualquer cidadão ao redor do mundo, em 1948 foi criada a Declaração Universal de Direitos Humanos, para reconhecer valores de igualdade, da liberdade e da fraternidade entre os homens, mulheres e crianças, independente de fronteiras. A própria expressão “direitos humanos” tornou-se para todos os interessados – vítimas, opressores e espectadores – uma prova de idealismo fútil ou de tonta e leviana hipocrisia. Pesquisa bibliográfica.

Palavras-chave: Guerra. Direitos Humanos. Fraternidade.